

Jornal da Comunidade



www.uem.mz
facebook.com/uemmoc
twitter.com/uemmoz
youtube.com/uemmoz

Edição: 205 | Sexta-feira, 04 de Março de 2022 | Periodicidade: Semanal

UEM e parceiros criam primeiro Centro de Conservação da Biodiversidade no País



A UEM, a Embaixada da Itália em Moçambique e a Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento lançaram ontem (03/03), em Maputo, dois programas através dos quais será estabelecido, no País,

o primeiro Centro de Conservação da Biodiversidade com a requalificação do Museu da História Natural da UEM, na sua componente de infra-estrutura, incluindo a melhoria da parte expositiva.

Trata-se dos programas “Recursos, Inovação e Desenvolvimento para as áreas de conservação (RINO)”, orçado em 10 milhões de euros, e o programa de “Preservação de ecossistemas para o desenvolvimento

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Estudantes ganham bolsas de estudo para conclusão de mestrados em Petróleo e Gás

Vinte estudantes de mestrado em áreas ligadas à Engenharia de Petróleo e Gás, na Universidade Eduardo Mondlane beneficiaram, esta terça-feira, de bolsas de estudo para a conclusão dos cursos.

**ANUNCIE
NESTE ESPAÇO!**

Para mais detalhes:
cecoma@uem.ac.mz

sustentável (ManGrowth)”, orçado em 3 milhões de euros, ambos com a duração de 3 anos.

Os programas foram desenvolvidos no âmbito da cooperação bilateral entre Moçambique e Itália no domínio da ciência, tecnologia e ensino superior tendo a UEM como parceiro implementador.

Assim, as acções do programa RINO incorporam intervenções relacionadas com o fortalecimento institucional, apoio ao Museu de História Natural, reconstrução resiliente em Búzi e Ibo e o apoio à investigação ambiental. Enquanto através do programa ManGrowth serão fortalecidos os conhecimentos científicos e a formação de técnicos no âmbito do habitat de mangais em colaboração com a Estação de Biologia Marítima de Inhaca, incluindo acções que visam promover actividades sustentáveis geradoras de rendimento.

No acto de lançamento, o Ministro da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior, Prof. Doutor Daniel Nivagara, fez saber que a cooperação entre a Itália e Moçambique no domínio da ciência e tecnologia inclui outras iniciativas como o Programa de Apoio à UEM para a reforma académica, inovação tecnológica e investigação científica; projecto GovNet Plus, no âmbito do governo eletrónico; e o programa de operacionalização dos polos tecnológicos de excelência digital.

“Estas acções concorrem para o conjunto de iniciativas em curso visando a consolidação duma agenda de pesquisa nacional



Prof. Doutor Orlando Quilambo

relevante, bem como responder à série de demandas regional e internacional no âmbito da ciência, tecnologia e inovação”, disse.

Por seu turno, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo, lembrou aos presentes que ao longo dos 40 anos de cooperação com a Itália foram celebrados mais de 70 instrumentos de cooperação que incluem, entre outros aspectos, o apetrechamento e funcionamento das unidades académicas, formação de quadros da UEM, desenvolvimento e implementação de novos cursos, realização de estudos e projectos de pesquisa diversos.

De acordo com Reitor, o projecto RINO vai incrementar a promoção de pesquisa conjunta nas áreas de conservação da biodiversidade através da capacitação de pesquisadores e instituições de ensino superior.

O Embaixador da Itália em Moçambique, Dr. Gianni Bardini, considera que o meio



Dr. Gianni Bardini

ambiente e a protecção da biodiversidade são duas áreas fundamentais para o desenvolvimento do País nos próximos anos dado o enorme potencial em termos de recursos naturais e a sua importância para a sobrevivência da população. “Por estas razões, a Itália continuará a investir nestes sectores para impulsionar a preservação do meio ambiente, reconhecendo a sua importância na óptica do desenvolvimento sustentável”, frisou.

Na implementação dos dois programas a UEM vai contar com o apoio da Universidade La Sapienza de Roma, a Estação Zoológica Anthon Dorn e Consórcios de Organizações Não Governamentais.

A cerimónia de lançamento foi testemunhada pelos representantes do governo, Organizações Não-Governamentais que actuam no sector, pesquisadores, entre outros.

Estudantes ganham bolsas de estudo para conclusão de mestrados em Petróleo e Gás

Vinte estudantes de mestrado em áreas ligadas à Engenharia de Petróleo e Gás, na Universidade Eduardo Mondlane, beneficiaram, esta terça-feira, de bolsas de estudo para a conclusão dos cursos.

A iniciativa, do Centro Regional de Excelência em Estudos de Engenharia e Tecnologia de Petróleo e Gás (CS-OGET), unidade adstrita à Faculdade de Engenharia da UEM, visa potenciar a formação de profissionais neste campo de conhecimento que se tornou ainda mais relevante com



Prof. Doutor Luís Hélder

a descoberta de recursos minerais no País.

Para a selecção dos bolsеiros, foram observados critérios como rendimento académico e analisadas as condições financeiras de cada candidato, uma vez existirem estudantes que apresentam dificuldades no pagamento das propinas.

O Director do Centro, Prof. Doutor Luís Hélder, disse na ocasião que os beneficiários das bolsas cursam mestrados em Engenharia do Petróleo, Processamento de Hidrocarbonetos, Economia de Gestão de Petróleo e Gás assim como em Saúde, Segurança e Meio Ambiente.

“Todos serão, futuramente, lançados no mercado para responderem a demanda deste conhecimento que se tornou ainda mais visível com a descoberta de recursos no País”, referiu.

Explicou que a missão do CS-OGET é produzir investigação fundamental e aplicada, relevante para a inovação tecnológica sectorial, centrada na pós-graduação, que resulte em exploração e utilização sustentável dos



hidrocarbonetos para o desenvolvimento socioeconómico da sociedade.

“Desde o ano 2017, começamos a trazer aqui estudantes provenientes de países como Gana, Burundi, Etiópia e outros cantos do mundo para fazerem estes cursos, como forma de assegurar a visibilidade, tornando desta forma a nossa Universidade regional e internacional”, garantiu.

Refira-se que o Centro Regional de Excelência em Estudos de Engenharia e Tecnologia de Petróleo e Gás busca neste momento parcerias com diversas instituições nacionais e internacionais que operam no ramo, com vista a garantir o treinamento dos estudantes, de modo a dar uma resposta cada vez melhor aos desafios impostos pelo mercado.

Docente da UEM estuda insegurança alimentar em Maputo

O docente da UEM, Dr. Ezequiel Abrahamo, defendeu, esta quarta-feira, a sua tese de doutoramento em Desenvolvimento e Sociedade, um estudo que analisa a insegurança alimentar em alguns distritos municipais da capital do País.

O trabalho, intitulado “Insegurança Alimentar na Cidade de Maputo: Caso dos Distritos Municipais de KaNyaka e KaTembe”, analisa os factores que contribuem para a problemática da dieta alimentar nestas zonas insulares, apresentando aspectos como o nível de acesso e consumo de alimentos pelos agregados familiares de cada região.

Para a elaboração do trabalho, o autor, formado também em Matemática, explorou com profundidade os métodos quantitativos e qualitativos, tendo como instrumentos da recolha de dados, questionário e guião de observação.



Ezequiel Abrahamo durante a defesa

Ezequiel Abrahamo explicou que, os resultados da pesquisa revelam que o nível de insegurança alimentar nos distritos de KaNyaka e KaTembe, durante o ano 2017, é de cerca de trinta e três por cento, valor numericamente mais alto que o da zona continental da cidade de Maputo, que corresponde cerca de vinte e dois por

cento, em igual período.

“Assim, confirmamos a nossa hipótese. Estas famílias têm dificuldades no acesso e consumo de alimentos ricos em nutrientes e uma dieta alimentar não diversificada”, destacou.

Indicou que os agregados familiares destes distritos insulares consomem

combinações de, pelo menos, três ou quatro grupos de alimentos, havendo, quase inevitavelmente, coincidências em, pelo menos, um grupo de alimentos.

“O tipo de alimentos confeccionados pelos agregados observados pertence, em geral, à combinação dos mesmos grupos de alimentos. Estas asserções confirmam a existência de similaridades na diversidade da dieta alimentar das famílias daqueles dois distritos municipais, em resultado do consumo de alimentos do mesmo grupo”, disse.

A pesquisa encontrou taxas de insegurança alimentar díspares entre os bairros, tanto em KaNyaka como na KaTembe, sugerindo que estes dois distritos podem, de facto, ter um perfil de vulnerabilidade diferente.



Mesa do Juri

Como contribuição da pesquisa, o docente da UEM assegurou que a mesma vai preencher a lacuna resultante do fraco conhecimento sobre os níveis de segurança e insegurança alimentar na região insular da cidade de Maputo.

Ezequiel Abrahamo, para além de docente

da UEM, já ocupou o cargo de Director do Gabinete de Planificação desta Universidade, destacando-se neste momento por ser o primeiro estudante a defender o doutoramento em Desenvolvimento e Sociedade, a nível desta instituição de ensino.

Foi lançado oficialmente, no passado dia 28 de Fevereiro, no formato virtual, a Iniciativa Interna de Desenvolvimento de Carreira de Ensino Superior em Moçambique. Trata-se de um projecto que junta a Universidade de Michigan (EUA), a Universidade Eduardo Mondlane, o Instituto Superior Politécnico de Manica e a Universidade Púngè.

Pretende-se com a iniciativa aumentar o acesso a empregabilidade através de implantação de Centros de Desenvolvimento de Carreira sustentáveis em todo o País.

Além de melhorar as competências individuais dos estudantes, o programa também irá construir laços sustentáveis entre as universidades e o sector empresarial moçambicano para que as universidades possam adaptar continuamente a formação para atender às demandas do mercado de trabalho.

No acto de lançamento, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo, apontou a iniciativa como uma boa oportunidade para cumprir alguns dos seus objetivos estratégicos, nomeadamente aumentar o acesso e a sua relevância.

Fez notar, citando uma pesquisa recente, que 58% dos graduados da UEM conseguiram seu primeiro emprego no primeiro ano após a formação. Embora essa taxa de empregabilidade seja relativamente maior quando comparada com outras universidades públicas, cuja taxa é de 37%, “ainda

Lançada oficialmente iniciativa de desenvolvimento de carreira no ensino superior



nos preocupa a taxa de absorção, principalmente quando os dados indicam que em 31% dos graduados, a sua formação não está directamente relacionada com a actividade profissional que exercem”, disse.

Referiu que com este projecto, o País vai beneficiar de uma experiência única na história do ensino superior em Moçambique, garantindo uma rápida absorção dos graduados pelo mercado do trabalho.

“A formalização desta iniciativa este ano tem também uma perspectiva histórica porque em 2022 o Ensino Superior em Moçambique celebra 60 anos da sua criação”, anotou.

Segundo o Reitor, embora os números mostrem aumento de instituições e estudantes, a taxa de acesso dos alunos ao ensino superior continua a ser a mais baixa da região, pelo que, no seu entender, qualquer contribuição para o acesso ao ensino superior em Moçambique é bem-vinda e apreciada.

Por sua vez, a Reitora da Universidade Púnguè, Prof^a. Doutora Emília Nhalivilo, disse que o projecto vai assegurar a orientação profissional, o desenvolvimento de habilidades e a prontidão para o trabalho.

O projecto, com duração de 4 anos, vai absorver mais de 2 milhões de dólares, financiados pela USAID.